

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 1542

Data: 09.05.80

Pg.: _____

Chefe xavante acusa Funai de subornar índios para que desocupem a sua sede

Brasília — “Os tempos são ruins. Vamos acabar enterrados e os civilizados em cima da terra” — declarou ontem o cacique xavante Uarodi, da Reserva de Pimentel Barbosa (MT) e líder das sete comunidades xavantes do Mato Grosso desde que seu pai, Apoena, morreu há três anos.

Ele considerou “suborno” os Cr\$ 30 milhões que a Funai ofereceu aos xavantes para retornarem às suas aldeias desde que ocuparam a sede do órgão, segunda-feira passada. Esta é uma primeira parcela dos Cr\$ 120 milhões que deverão ser entregues até o final deste ano.

VELHOS DECIDEM

Uarodi, bastante irritado com as lideranças mais jovens que aceitaram o dinheiro, afirmou que isto representa um soborno e se recusa a recebê-lo, embora os xavantes de Pimentel Barbosa estejam precisando. Anunciou que em junho os caciques mais velhos farão uma assembleia para tomarem uma decisão definitiva.

O líder dos xavantes antecipou a posição a ser tomada

resta assembleia, ao afirmar que “nunca mais queremos ser da Funai. O Presidente quer acabar com os xavantes. Brasília nunca mais será nossa casa, não vivemos mais nem para buscar remédio”.

Uarodi disse que o órgão tutelar “tem muita gente boa” mas a Lei Rondon “está acabando como fogo sem lenha” porque a maioria dos funcionários apóia fazendeiros, que têm “a cabeça virada para nós”.

Andreazza mantém Veiga e denuncia infiltração

Porto Alegre — Depois de afastar a possibilidade de demitir o presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, cuja substituição está sendo pleiteada pelos xavantes, o Ministro do Interior Mário Andreazza afirmou ontem, ao desembarcar no Aeroporto Salgado Filho, que “os índios estão sendo orientados por grupos interessados em perturbar a ordem”.

Observou que a atuação do presidente da Funai está sendo satisfatória e que o Governo federal tem dado todo o apoio “para o desenvolvimento e promoção integral do índio, fazendo investimentos vultosos para que as tribos tenham toda a assistência necessária; quem disser o contrário, é por demagogia ou por estratégia de cunho político”.

PRESTÍGIO

Em nenhum momento desde a criação da Funai, disse o Ministro Mário Andreazza, houve tanto empenho, como agora, em destinar maiores recursos para educação, saúde e bem-estar das tribos agrupadas nas reservas. As recentes manifestações dos 40 xavantes armados que invadiram a sede da Funai, em Brasília, segundo ele, “não condizem com a boa índole dos nossos índios. Só posso explicar isto como uma articulação alheia ao seu meio”.

Acrescentou que a política administrativa conduzida pelo Coronel Nobre da Veiga, que assumiu a presidência da Funai no final do ano passado, nada deixa a desejar. “Em nenhum momento cogitamos no seu afastamento, tudo o que fez está estritamente dentro da nossa diretriz de amplo desenvolvimento das culturas indígenas.” Sem citar nomes de entida-

des ou pessoas que estariam mobilizando os índios contra os órgãos governamentais, o Ministro Mário Andreazza comentou que “o tempo dirá quem são”. Quanto à demarcação de terras reivindicada pelos índios há vários anos e que deveria ser definida até setembro de 78, afirmou que isto está mais ligado ao INCRA. “Não posso dizer como estão encaminhando o assunto”.

SANEAMENTO

O Ministro salientou, também, que é intenção da sua pasta promover a centralização dos órgãos de saneamento a nível estadual. A distribuição de água potável e execução das redes de esgoto, de acordo com o Sr Mário Andreazza, a curto prazo e em todo o país, “serão coordenadas por um departamento estadual que planejará todo o programa de saneamento dos municípios”.

Esta iniciativa, porém, não importará na eliminação dos órgãos municipais, que, segundo disse, deverão continuar a executar suas tarefas, mas “a partir da consolidação do projeto, com uma orientação técnica direta dos similares estaduais”.

Andreazza queixou-se das constantes críticas ao Sistema Nacional de Habitação. Desabafou que, embora o Governo esteja disposto a “acabar com a subabitação, aplicando Cr\$ 400 bilhões em moradias populares, ainda há gente que só vê o lado negativo das coisas”.

Sua visita ao Rio Grande do Sul se deve a assinaturas de convênios com diversas entidades para desenvolvimento de programas de irrigação agrícola e para inauguração de estações de tratamento de água em Bagé, São Leopoldo e Gravataí.